

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT15.002

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALISSON ROCHA

Mestrando do Curso de Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE,
alissongomesdasilvarocha@gmail.com;

GUSTAVO LIMA

Doutor pelo Curso de Letras (Área de Concentração: Linguística) da Universidade Federal de Pernambuco
- UFPE, ghlima.prof@gmail.com;

VICTOR HUGO BARBOSA

Mestrando do Curso de Educação Contemporânea da Universidade Universidade Federal de Pernambuco
- UFPE, victor.hugosilvaue.br;

VITOR GABRIEL FIRMINO

Mestrador elo Curso de Educação Contemporânea da Universidade Universidade Federal de Pernambuco
- UFPE, vitgbriel@gmail.com;

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar as propostas de atividades de produção de gêneros escritos no livro didático de Língua Portuguesa (LD) dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo como corpus a coleção “Tecendo Linguagens”, de autoria de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, Editora IBEP, adotada pelo município de Calçado-PE, a partir do ano de 2020. Tem como base teórica as concepções de Geraldi (2011) e Dolz & Schneuwly (2004). Desta forma, acreditamos que o livro didático vem se constituindo como uma ferramenta de ensino importante, por ser, em alguns casos, o único material disponível, ou o mais usado pelos professores em suas aulas. Ou seja, é o livro didático de língua portuguesa que, muitas vezes, orienta o trabalho do professor com a produção de textos na sala de aula. Por isso, cabe ao docente conhecer bem este material, observar o alinhamento da proposta do LD as concepções mais recentes de ensino de língua, as potencialidades e as lacunas da obra para o trabalho com a produção de textos escritos na escola. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram uma preocupação do LD em contemplar uma

diversidade de gêneros escritos para a produção de forma planejada, com critérios de avaliação e orientações para reescrita. Em relação às condições de produção dos textos escritos, observou-se um movimento claro de aproximação a uma perspectiva sociointeracionista de língua, embora boa parte das propostas ainda estejam atreladas, de algum modo, à escola como principal espaço de interlocução.

Palavras-chave: Escrita. Gêneros. Livro didático. Condições de produção

INTRODUÇÃO

Oficialmente, os gêneros só se tornaram objetos de ensino com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, doravante PCNLP, no final do século XX, embora a diversidade textual já fosse um traço constitutivo das propostas de ensino de língua desde a década de 1980. De acordo com o PCNLP, “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21). Segundo Marcuschi (2002), os gêneros são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São, portanto, entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Dessa forma, podemos afirmar que os gêneros cumprem com a sua função comunicativa, uma vez que surgem acoplados às necessidades socioculturais de uma sociedade. “Novos” gêneros textuais, por exemplo, surgem a partir dos avanços tecnológicos, tais como o *e-mail*, *vlog*, *gif* e *chat*. Outros, como a carta pessoal, por exemplo, já estiveram bastante em uso em um determinado contexto social, histórico e cultural, mas, hoje em dia, têm o uso menos frequente. Compreendemos, assim, que os gêneros textuais não são estáticos, pois fazem parte das atividades humanas e atendem às necessidades de comunicação entre os indivíduos.

Dito isto, faz-se necessário que o professor trabalhe com uma diversidade de gêneros, com temas vinculados à vida cultural e social dos alunos, respeitando as suas vivências. Isso porque, enquanto falantes da língua, estamos em contato direto com os gêneros que cumprem funções sociocomunicativas. É o que podemos através dos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), para quem a compreensão da língua escrita estabelece uma aprendizagem social e esta não ocorre de maneira automática, mas através de um ensino sistemático da produção escrita de diversos gêneros.

Na obra o “Texto na Sala de Aula” (GERALDI, 2011), o autor já enfatizava a necessidade de repensarmos a atividade de escrita de textos em sala de aula. Na primeira versão desta obra, o autor já destacava que a produção textual se apresentava como um martírio não só para os alunos, mas também para os professores. Isso porque, os temas propostos eram repetitivos, tais como “Minhas férias”, “Minha

pátria”, entre outros, não despertando o interesse dos alunos para a produção escrita. Desse modo, a produção de textos na escola fugia completamente ao sentido de uso da língua.

De lá para cá, pouca coisa parece ter mudado na escola quando se trata de práticas de produção de textos. Segundo Geraldí (2011), isso acontece porque os alunos escrevem para um único leitor, o professor, que simplesmente realiza a correção dos textos, quando os lê. Sob esse viés, se não há motivação por parte dos alunos em produzir textos, qual a “graça” que se tem ao escrever para apenas um leitor?

Além do mais, em todas as circunstâncias em que se escreve um determinado gênero, pensamos que haverá um interlocutor disposto a dialogar conosco. Todavia, o que se vê ainda é a escola se colocando como único interlocutor dos alunos, determinando a estrutura de seus discursos, através de padrões previamente estipulados, em textos a serem avaliados pelo professor (único leitor), tornando o uso da língua artificial.

Para que o uso da língua realmente tenha sentido, os textos produzidos em sala de aula devem ter outros objetivos, além da correção do professor. A publicação desses textos em canais de comunicação, como, por exemplo, o jornal da escola ou da comunidade ou até mesmo em redes sociais tornarão, a nosso ver, as produções escritas dos alunos mais significativas e relevantes, proporcionando aos mesmos mais interesse em produzir textos escritos. Por outro lado, também compreendemos que o lugar de escrita na escola pode ser vivenciado como prática de exercício.

Nesse processo, acreditamos que o livro didático vem se constituindo como uma ferramenta de ensino importante, por ser, em alguns casos, o único material disponível, ou o mais usado pelos professores em suas aulas. Ou seja, é o livro didático de língua portuguesa que, muitas vezes, orienta o trabalho do professor com a produção de textos na sala de aula. Por isso, cabe ao docente conhecer bem este material, observar o alinhamento da proposta do LD às concepções mais recentes de ensino de língua, as potencialidades e as lacunas da obra para o trabalho com a produção de textos escritos na escola. Diante dessa perspectiva, levantamos o seguinte questionamento: o que propõem as atividades de produção de gêneros textuais escritos no livro didático de Língua Portuguesa?

Dito isto, enfatizamos que o objetivo geral deste trabalho é, portanto, o de analisar as propostas de atividades de produção de gêneros textuais escritos no

livro didático de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De forma mais específica, pretendemos: a) apreender as orientações para a produção escrita de gêneros no manual do professor; b) verificar a organização didática das atividades de produção de gêneros escritos no LD; c) identificar as condições de produção dos gêneros propostas nessas atividades.

Os dados desta pesquisa foram coletados a partir da análise de atividades de produção de gêneros escritos propostas por uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais. Desta forma, fizemos um quadro síntese mapeando as principais referências teóricas sobre produção de textos escritos no Manual do Professor (MP) dessa coleção. Além do mais, realizamos um levantamento dos gêneros contemplados na coleção por ano e unidade didática (UD), sendo assim, buscamos entender como as atividades de produção desses gêneros estão organizadas e apresentamos uma síntese das condições de produção dos gêneros textuais escritos nas atividades do LD.

Os resultados apontam que apesar das atividades de produção de texto apresentadas na coleção compreendam a importância de que os textos produzidos em diferentes gêneros tenham interlocutores diversos e finalidades distintas, a escola ainda continua sendo priorizada como espaço principal de interlocução.

METODOLOGIA

Tomamos para esta pesquisa a abordagem qualitativa, que busca explicar o porquê das coisas, convergindo para a compreensão e o esclarecimento da dinâmica das relações sociais. Isso porque, segundo estudos,

a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; [...] e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (Ludke; André, 1989, p. 43).

O estudo aqui proposto caracteriza-se ainda como uma pesquisa documental, por apresentar estabilidade de dados, não exigindo contato direto com os sujeitos. Por outro lado, esse tipo de pesquisa favorece uma leitura aprofundada das fontes, uma vez que procura analisar, cuidadosamente, todos os dados coletados através de prints de atividades do manual pesquisado. Para Gil (2008), a pesquisa documental

É muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2008, p. 51).

Assim, destacamos que este estudo foi, portanto, desenvolvido a partir de análise de uma coleção de LD, especialmente no que concerne às atividades de produção de gêneros escritos, tendo como *corpus* a coleção “*Tecendo Linguagens*” - Anos Finais do Ensino Fundamental, de autoria de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, Editora IBEP, adotada pelo município de Calçado-PE, a partir do ano de 2020. A obra contém quatro volumes, compostos por quatro unidades didáticas, cada uma com dois capítulos. O critério para a escolha dessa coleção foi local, uma vez que é nessa cidade que também reside e leciona o aluno pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já ressaltamos, a coleção a ser analisada é a *Tecendo Linguagens*, de autoria de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, foi aprovada pelo PNLD 2020. A obra contém quatro volumes, compostos por quatro unidades didáticas, cada qual com dois capítulos.

Para apreendermos os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a coleção no que concerne à produção de textos escritos, elaboramos o quadro síntese mapeando as principais referências teóricas sobre produção de textos escritos no Manual do Professor (MP) dessa coleção. Vejamos:

Quadro 1: Fundamentação Teórica do LD para o trabalho com a escrita

AUTOR	SÍNTESE DAS ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM A ESCRITA
Brasil (2017)	A produção de textos deve compreender as práticas de linguagem relacionadas à interação e a autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico.
Dolz e Schneuwly (2004)	“O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. [...] a escrita deve ser corrigida no final; o texto, durante muito tempo provisório, é o instrumento de elaboração do texto definitivo”. No que se refere ao lugar que ocupa a revisão ortográfica nas refações textuais, consideramos que “em ortografia, como sintaxe, os problemas encontrados pelos alunos não podem ser relacionados aos gêneros”. A revisão ortográfica não precisa nem deve ser a primeira coisa a ser considerada na refacção de um texto.

Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo o MP, as atividades de escrita compartilhadas na coleção favorecem a colaboração entre os alunos. Sugere que eles se reúnam em duplas ou grupos para elaborar um texto, dessa forma havendo troca de conhecimentos. Também se faz necessário que os alunos tenham clareza a respeito do gênero a ser produzido e qual será a temática tratada no texto.

Como sabemos, preparar a escrita de um texto implica reunir informações referentes ao tema escolhido, discutir os modos de usar essas informações, pensar na estrutura do texto, características do gênero e em um leitor específico.

Dialogando com o a teoria de Dolz e Schneuwly (2004), a coleção propõe o trabalho de reescrita dos textos pelos próprios alunos. Será revendo o que escreveu, reformulando ideias, substituindo palavras, adequando-as à variedade exigida pelo contexto que o aluno conseguirá melhorar a própria produção.

É preciso que o aluno entenda que o texto produzido por ele não fica pronto na primeira versão. Segundo o MP, a prática de reescrita de textos deve considerar alguns procedimentos, tais como: focar no conteúdo a ser revisado na produção e orientar o aluno nos procedimentos necessários para a reescrita; considerar o contexto de produção do texto a ser reescrito e as diferentes características do gênero em questão (intenção comunicativa, suporte textual, construção de sentidos, entre outras); propiciar momentos de troca de informações entre alunos e alunos e professores e propor a prática individual da reescrita.

Ainda segundo Dolz e Schneuwly (2004), questões ortográficas não podem ser relacionadas aos gêneros. Mesmo que algumas unidades linguísticas sejam mais frequentes em um determinado gênero e possam, dessa maneira, favorecer grafias incorretas, as regras ortográficas são as mesmas em todos os textos. Com base nesse pensamento, a coleção considera importante que o trabalho com ortografia ocorra após um diagnóstico dos problemas ortográficos mais frequentes nos textos dos alunos. Além disso, incentivar a prática de escrita constante, em diferentes situações de comunicação, é condição para que o aluno, diante das ocorrências de problemas ortográficos em seu texto, possa construir as próprias hipóteses para depois refletir sobre elas e compará-las aos padrões ortográficos da língua.

Sobre a organização didática das atividades de produção de gêneros escritos no LD, realizamos, inicialmente um levantamento dos gêneros contemplados na coleção por ano e unidade didática (UD), conforme ilustram os quadros abaixo. Esclarecemos que, nos quadros, as unidades didáticas são representadas pela sigla

UD, enquanto os capítulos são representados por numerais arábicos (1, 2, 3, ...).
 Vejamos:

Quadro 2: Gêneros para produção escrita no LD – 6º e 7º anos

GÊNERO	6º ano								7º ano							
	UD1		UD2		UD3		UD4		UD1		UD2		UD3		UD4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
Autobiografia	x															
Poema		x														
Relato de memórias			x													
Classificado poético/diário íntimo				x												
Notícia					x											
Cartaz						x										
Causo							x									
Verbete								x							x	
Crônica									x							
Comentários para notícias										x						
Roteiro para narração de jogo de futebol											x					
Texto dramático												x				
Conto													x	x		
Carta de reclamação																x
Infográfico																x
Prefácio																
Reportagem																
Relato																
Artigo de opinião																
Abaixo-assinado																
Carta do Leitor																
Propaganda de conscientização																
Resenha crítica																
Banner/panfleto e cartaz de internet																
Enquete																

Quadro 3: Gêneros para produção escrita no LD – 8º e 9º anos

GÊNERO	8º ano								9º ano							
	UD1		UD2		UD3		UD4		UD1		UD2		UD3		UD4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
Autobiografia																

GÊNERO	8º ano								9º ano							
	UD1		UD2		UD3		UD4		UD1		UD2		UD3		UD4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
Poema											x					
Relato de memórias																
Classificado poético/diário íntimo																
Notícia																
Cartaz						x										
Causo																
Verbetes			x													
Crônica														x		
Comentários para notícias																
Roteiro para narração de jogo de futebol																
Texto dramático																
Conto				x				x	x							
Carta de reclamação																
Infográfico																
Prefácio	x															
Reportagem		x														
Relato				x												
Artigo de opinião					x								x			
Abaixo-assinado					x											
Carta do leitor							x									
Propaganda de conscientização								x								
Resenha crítica											x					
Banner/panfleto e cartaz de internet															x	
Enquete															x	

Podemos observar que a maioria dos capítulos da coleção trabalha com apenas um gênero para produção escrita, com exceção do volume oito, capítulos quatro e cinco, que propõem a escrita de dois gêneros cada um. Notamos que a proposta da coleção para a produção escrita apresenta uma diversidade de gêneros, 28 no total, sendo o conto e o verbete são os mais trabalhados. Para Leal e Brandão (2007), o acesso a diferentes gêneros textuais é importante para que os alunos estabeleçam modelos textuais que sirvam de referência para a escrita de novos textos. É a participação no mundo da escrita que vai inseri-los cada vez mais em eventos cotidianos da sociedade letrada. Além do mais, cada gênero apresenta funções sociais e comunicativas, de modo que os alunos devem entender para que estão produzidos, onde irão circular e quem serão os interlocutores desses textos.

Identificados os gêneros escritos propostos para produção na coleção, passemos ao entendimento de como as atividades de produção desses gêneros estão organizadas. Para tanto, definimos os seguintes critérios de observação dessa organização: 1. Planejamento da escrita; 2. Critérios de avaliação dos textos; 3. Orientação para reescrita. Vejamos os quadros 4 e 5:

Quadro 4: Organização Didática das Atividades de Produção de Gêneros Escritos no LD

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO	6º ANO								7º ANO							
	UD1		UD2		UD3		UD4		UD1		UD2		UD3		UD4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Contempla etapas de planejamento da escrita do gênero?	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Apresenta critérios de avaliação da escrita do gênero?	X	X	X	X	X			X					X	X		
3. Propõe orientações para a reescrita?	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 5: Organização Didática das Atividades de Produção de Gêneros Escritos No LD

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO	8º ANO								9º ANO							
	UD1		UD2		UD3		UD4		UD1		UD2		UD3		UD4	
	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Contempla etapas de planejamento da escrita do gênero?	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Apresenta critérios de avaliação da escrita do gênero?	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X			X
3. Propõe orientações para a reescrita?	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

A organização didática das atividades de produção de gêneros escritos no LD contempla, em sua totalidade, etapas de planejamento da escrita e propõe orientações para reescrita. Quanto aos critérios de avaliação, dezenove (19) dos trinta e dois (32) capítulos da obra apresentam critérios, o que equivale a um percentual de 59,3% do total. É importante destacar aqui que as atividades de produção escrita do LD são sempre precedidas por atividades de leitura de exemplares do mesmo gênero.

As etapas de planejamento sugerem que os alunos pensem no público leitor, na linguagem que será empregada, na estrutura do texto e onde ele irá circular. Os critérios de avaliação levantam questionamentos do tipo: “*O conto apresenta os elementos básicos de uma narrativa?*” (Volume 9, 1ª unidade didática, capítulo 2).

"O prefácio contém as informações principais sobre a obra"? (Volume 8, 1ª unidade didática, capítulo 1). As orientações para reescrita, em sua maioria, sugerem a troca de textos entre alunos e uso das instruções de planejamento e elaboração.

Para Antunes (2003), os alunos devem planejar o texto que será produzido com a ajuda do professor. Nesse processo, precisam considerar a situação comunicativa do gênero (interlocutores, finalidade, circulação e suporte). Isso porque, a produção de textos compreende diferentes etapas, como por exemplo, a elaboração e organização de ideias, rascunho, revisão e edição final, pois, tal como defendem Silva e Melo (2007), "[...] pensar antes de escrever e durante o ato de escrever" (p. 40). Vejamos um exemplo de atividade de produção de um gênero escrito:

FIGURA A: Atividade de produção de gênero escrito no LD

PRODUÇÃO DE TEXTO

Autobiografia

Que tal preparar uma **autobiografia**, como fez Malala Yousafzai, para apresentar aos colegas?

A **autobiografia** é um gênero de texto em que uma pessoa narra a própria história, ou seja, acontecimentos de sua vida: experiências, sentimentos, emoções, entre outros. O texto é geralmente escrito em primeira pessoa e há um predomínio de verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do modo indicativo. É comum também, nesse tipo de texto, o uso de expressões com valor temporal ("há vinte anos", "naquele tempo" etc.) e marcadores de lugar ("naquela cidade", "era uma região", "o lugar onde" etc.).

Para produzir a autobiografia, você poderá se basear nas informações coletadas na seção **Hora da pesquisa** ("Conhecendo mais sobre si mesmo").

Depois da apresentação, os textos ficarão expostos no mural da turma para que todos possam ter acesso a eles.

Planejamento

Copie os itens do quadro ao lado e responda a cada um deles. Se necessário, amplie o número de itens.

Verifique se cumpriu o planejado na hora de avaliar o texto.

PARA ESCREVER MEU TEXTO (AUTOBIOGRAFIA)	
1. Qual é o público leitor do texto?	
2. Que linguagem vou empregar?	
3. Qual estrutura o texto vai ter?	
4. Onde o texto vai circular?	

1. Meus colegas de turma. 2. Linguagem simples e informal. 3. Será um texto em prosa, dividido em parágrafos.
4. Apresentação oral e em um mural, na sala de aula.

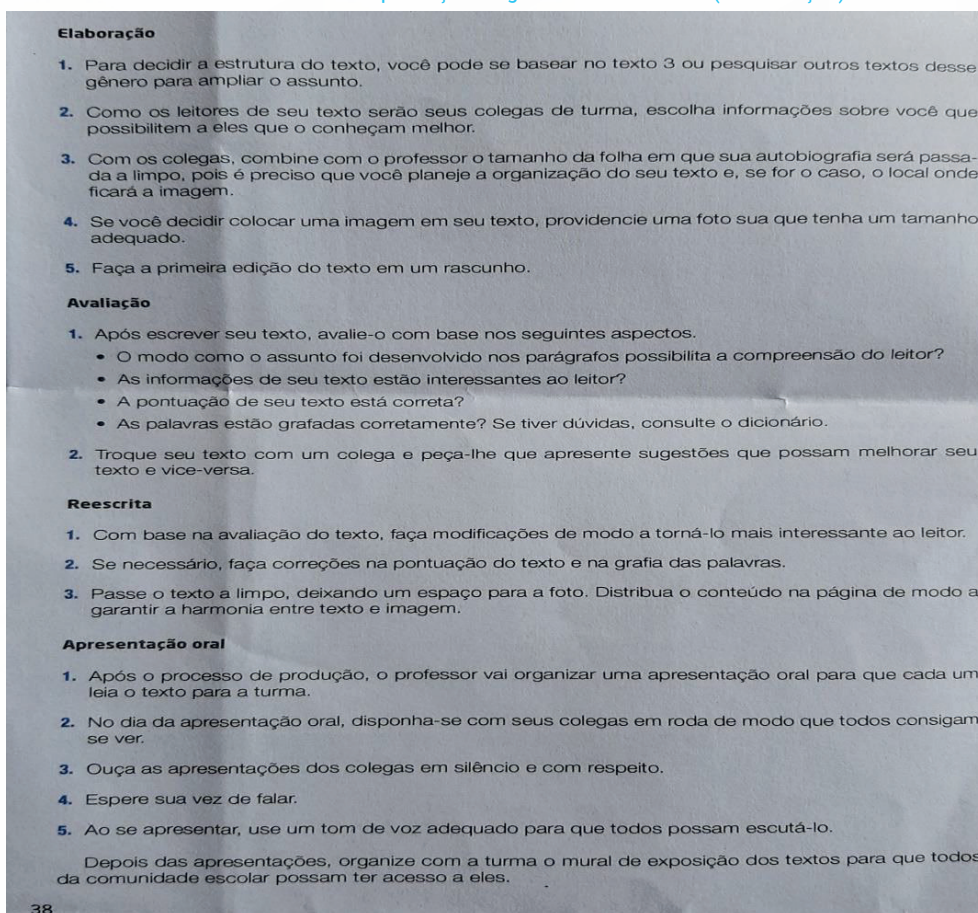
37

Na atividade apresentada na figura A, observamos que o LD inicia os trabalhos de produção de texto apresentando o conceito e as características do gênero

autobiografia. Em seguida, informa que os textos depois de apresentados ficarão exposto no mural da turma para que todos possam ler, ou seja, o professor não será o único interlocutor, não fugindo ao uso social da língua, o que certamente torna a atividade de escrita mais significativa e menos artificial. Depois a atividade, segue para o planejamento, solicitando que os alunos pensem no público leitor, na linguagem que será empregada, na estrutura do texto e onde ele irá circular, o que está em consonância com o que esclarece Geraldi (2011) sobre a necessidade de a escola estabelecer condições de produção que estejam em consonância com os usos sociais da língua.

Apresentamos a continuidade dessa atividade no que concerne às orientações para o planejamento, a avaliação e a reescrita.

FIGURA B: Atividade de produção de gênero escrito no LD (continuação)



Elaboração

1. Para decidir a estrutura do texto, você pode se basear no texto 3 ou pesquisar outros textos desse gênero para ampliar o assunto.
2. Como os leitores de seu texto serão seus colegas de turma, escolha informações sobre você que possibilitem a eles que o conheçam melhor.
3. Com os colegas, combine com o professor o tamanho da folha em que sua autobiografia será passada a limpo, pois é preciso que você planeje a organização do seu texto e, se for o caso, o local onde ficará a imagem.
4. Se você decidir colocar uma imagem em seu texto, providencie uma foto sua que tenha um tamanho adequado.
5. Faça a primeira edição do texto em um rascunho.

Avaliação

1. Após escrever seu texto, avalie-o com base nos seguintes aspectos.
 - O modo como o assunto foi desenvolvido nos parágrafos possibilita a compreensão do leitor?
 - As informações de seu texto estão interessantes ao leitor?
 - A pontuação de seu texto está correta?
 - As palavras estão grafadas corretamente? Se tiver dúvidas, consulte o dicionário.
2. Troque seu texto com um colega e peça-lhe que apresente sugestões que possam melhorar seu texto e vice-versa.

Reescrita

1. Com base na avaliação do texto, faça modificações de modo a torná-lo mais interessante ao leitor.
2. Se necessário, faça correções na pontuação do texto e na grafia das palavras.
3. Passe o texto a limpo, deixando um espaço para a foto. Distribua o conteúdo na página de modo a garantir a harmonia entre texto e imagem.

Apresentação oral

1. Após o processo de produção, o professor vai organizar uma apresentação oral para que cada um leia o texto para a turma.
2. No dia da apresentação oral, disponha-se com seus colegas em roda de modo que todos consigam se ver.
3. Ouça as apresentações dos colegas em silêncio e com respeito.
4. Espere sua vez de falar.
5. Ao se apresentar, use um tom de voz adequado para que todos possam escutá-lo.

Depois das apresentações, organize com a turma o mural de exposição dos textos para que todos da comunidade escolar possam ter acesso a eles.

38

A figura B dá continuidade a atividade apresentada na figura A. Dando sequência, o LD expõe os critérios de elaboração, avaliação, reescrita e socialização dos textos produzidos com os demais colegas da turma. Para a elaboração, solicita que os alunos pesquisem outros textos do gênero autobiografia para ampliar o assunto. No que se refere à avaliação, sugere que os alunos estejam atentos a diferentes aspectos, tais como: desenvolvimento de parágrafos que possibilitem a compreensão do leitor, informações interessantes, pontuação adequada e grafia correta, o que exige muita preparação e clareza dos objetivos didático, buscando adequação à situação de interação, textualidade e normatividade. Após a avaliação do texto, o LD requer a reescrita e, em seguida, a apresentação oral.

No processo de correção e reescrita dos textos, os alunos ganham notoriamente mais autonomia de produção. As atividades do LD sugerem que o professor, no processo de reescrita dos textos, permita possibilidades de leitura oral de uma produção do aluno, acompanhada de observações do próprio professor e também dos alunos, além da troca de material entre duplas de estudantes, a fim de que um possa fazer comentários a respeito da produção do outro.

No quadro a seguir, apresentamos uma síntese das condições de produção dos gêneros textuais escritos nas atividades do LD. Vejamos:

Quadro 6: condições de produção dos textos escritos no LD

GÊNERO	ANO	UD	CAPÍTULO	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO GÊNERO		
				1. INTERLOCUTOR PRETENDIDO	2. SUPORTE DE CIRCULAÇÃO	3. FINALIDADE
Autobiografia	6º	1/1		Colegas de turma.	Mural da sala.	Fornecer informações sobre si próprio para que os colegas de turma o conheçam melhor.
Poema	6º	1/2		Familiares, funcionários da escola e alunos de outras turmas.	Evento de declamação/varais de poemas.	Colocar em prática recursos utilizados na linguagem poética.
Relato de memória	6º	2/3		Colegas de turma.	Roda de leitura.	Relatar momentos vividos na escola.
Classificado poético/diário íntimo	6º	2/4		Comunidade escolar.	Mural da escola.	Anunciar familiares.

GÊNERO	ANO	UD	CAPÍTULO	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO GÊNERO		
				1. INTERLOCUTOR PRETENDIDO	2. SUPORTE DE CIRCULAÇÃO	3. FINALIDADE
Notícia	6º	3/5		Público em geral.	Jornal-mural temático e blog.	Noticiar informações coletadas em fotografias que retratam a construção de um mundo melhor
Cartaz	6º	3/6		Público em geral.	Mural da escola, site e blog.	Informar as pessoas sobre como usar a água de forma consciente.
Causo	6º	4/7		Colegas de turma.	Roda de contação causo.	Recriar e contar causo.
Verbetes	6º	4/8		Público em geral.	Blog, site ou página de rede social da escola.	Produzir verbetes sobre manifestações culturais do Brasil.
Crônica	7º	1/1		Colegas de turma e público em geral	Roda de leitura e blogs literários.	Relatar acontecimentos do cotidiano.
Comentários para notícias	7º	1/2		Colegas de turma.	Blog da turma.	Rebater discurso de ódio.
Roteiro para narração de jogo de futebol	7º	2/3		Colegas de turma e da escola.	Blog da turma ou da escola.	Produzir roteiro de narração radiofônica de futebol em podcast.
Texto dramático	7º	2/4		Colegas de turma.	Auditório da escola.	Elaboração de texto para encenação.
Conto	7º	3/5		Comunidade escolar.	Livro da turma (versão impressa e digital).	Adaptar contos lidos.
Conto	7º	3/6		Comunidade escolar.	Livro de coletâneas da turma (versão impressa e digital).	Produção de texto a partir de temática estabelecida.
Carta de reclamação	7º	4/7		O responsável pelo SAC, o ouvidor de órgão público, o subprefeito, o secretário, o prefeito, entre outros.	Ouvidorias, SACs, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor e plataformas de reclamação.	Escrever sobre demandas que envolvam a comunidade.
Infográfico	7º	4/8		Comunidade escolar.	Jornal escolar e blog da turma.	Produzir infográficos relacionados a reportagens atuais a respeito da proteção dos direitos da criança e do adolescente.
Prefácio	8º	1/1		Amigos, familiares, colegas de turma ou de escola.	Livro.	Incentivar alguém a ler um livro.
Reportagem	8º	1/2		Comunidade escolar.	Mídia digital ou mural da escola.	Produzir reportagens sobre temas estudados.

GÊNERO	ANO	UD	CAPÍTULO	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO GÊNERO		
				1. INTERLOCUTOR PRETENDIDO	2. SUPORTE DE CIRCULAÇÃO	3. FINALIDADE
Verbetes	8º	2/3		Alunos do 8º ano e de outras turmas.	Exposição em um lugar da escola.	Escrever verbete com base em uma lenda.
Conto	8º	2/4		Público em geral.	Livro.	Escrever contos com acontecimentos mágicos.
Relato	8º	2/4		Público em geral.	Livro.	Escrever relatos de Crusoé.
Artigo de opinião	8º	3/5		Comunidade escolar.	<i>Blog</i> da turma e da escola.	Escrever sobre a garantia ou violação do direito à educação.
Abaixo-assinado	8º	3/5		Signatários do abaixo-assinado e membros do Conselho da escola.	Presidente do conselho da escola ou diretor.	Reivindicar aplicação de regimento escolar.
Cartaz	8º	3/6		Comunidade escolar.	Na escola.	Divulgar informações.
Carta do leitor	8º	4/7		Público em geral.	Jornais e revistas impressos ou digitais.	Escrever carta direcionada a editores de jornais e revistas.
Propaganda de conscientização	8º	4/8		Comunidade escolar.	Jornal da escola, jornal- mural, cartazes ou folhetos.	Elaborar propaganda de conscientização sobre consumismo.
Conto	9º	1/1		Comunidade escolar.	<i>Blog</i> da turma e site da escola.	Criar conto com base em fotografias.
Conto	9º	1/2		Comunidade escolar.	Biblioteca.	Produzir um livro de contos.
Poema	9º	2/3		Colegas de turma.	Roda de poemas.	Escrever quadras com rimas, poemas líricos ou um poema de cordel.
Resenha crítica	9º	2/4		Comunidade escolar.	Jornal de bairro, jornal- mural ou página de mídia social.	Expor opinião sobre um filme.
Artigo de Opinião.	9º	3/5		Comunidade escolar ou público em geral.	<i>Blog</i> da escola ou redes sociais.	Produzir artigo de opinião sobre as causas e as consequências da violência em sua cidade ou em seu estado.
Crônica	9º	3/6		Comunidade escolar ou público em geral.	Mural da escola, <i>blog</i> da turma ou <i>blogs</i> literários.	Escrever crônica na qual o personagem principal seja alvo de preconceito.
Banner/Panfletos/ Cartaz de internet	9º	4/7		Público em geral.	Internet e aplicativo de mensagens instantâneas.	Produzir peças publicitárias para uma campanha de conscientização sobre <i>fake news</i> .

GÊNERO	ANO	UD	CAPÍTULO	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO GÊNERO		
				1. INTERLOCUTOR PRETENDIDO	2. SUPORTE DE CIRCULAÇÃO	3. FINALIDADE
Enquete	9º	4/8		Colegas de turma.	Slides	Fazer uma enquete como instrumento a ser utilizado em pesquisa e seminário.

As atividades de produção de gêneros escritos apresentadas no (LD) discutem a importância de planejar a escrita pensando no interlocutor, no suporte de circulação e na finalidade. Todavia, como já discutimos, na maioria das vezes, o professor ou a escola tem sido o único interlocutor dos textos produzidos (Geraldi, 2011), o que tem causado a falta de interesse dos alunos pelas atividades de produção escrita.

O levantamento acima evidenciou que em 64,1% das propostas de produção de gêneros escritos na coleção de LD, o espaço de interlocução previsto é a escola, sendo em 23,1% das propostas (9 atividades) a própria sala de aula. Em outras 16 atividades (41% do total), essas condições estão vinculadas a diferentes espaços escolares (corredores, auditório, biblioteca) ou suportes físicos e virtuais diversos ligados ao contexto escolar, como o *blog*, jornal e o livro. Esclarecemos que, embora consideremos válida essa opção por fazer circular o texto em diferentes suportes, as propostas de produção analisadas ainda continuam amarradas, de algum modo, ao espaço escolar, como observamos em: “*blog da escola*”, “*jornal da escola*” e “*mural da escola*”. Apenas em 35,8% das atividades de produção, verificamos que as condições de produção extrapolaram, por completo, o espaço escolar, como nas propostas destinadas a “*Ouvidorias, SACs, canais ligados a órgão públicos, plataformas do consumidor e plataformas de reclamação*” e “*Internet e aplicativo de mensagens instantâneas*”.

Por fim, as atividades atendem a fins diversos, com objetivos estritamente escolares, como em: “*Expor opinião sobre um filme.*” E “*Escrever quadras com rimas, poemas líricos ou um poema de cordel*”, “*Escrever verbete com base em uma lenda*”; ou de cunho mais propositivo/interventivo e social, como em: “*Elaborar propaganda de conscientização sobre consumismo*”, “*Produzir peças publicitárias para uma campanha de conscientização sobre fake News*” e “*Reivindicar aplicação de regimento escolar*” e “*Internet e aplicativo de mensagens instantâneas*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos atividades de produção de gêneros em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Tivemos como objetivos específicos: a) apreender as orientações para a produção do gênero no manual do professor; b) verificar a organização didática das atividades de produção de gêneros escritos no LD; e c) identificar as condições de produção dos gêneros propostas nessas atividades.

Observamos que o MP está pautado em abordagens teóricas e institucionais que defendem o processo de reescrita dos textos produzidos na escola, além de conceberem que a produção de textos deve compreender as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico. A organização didática das atividades de produção de gêneros escritos no LD contempla, em sua totalidade, etapas de planejamento da escrita e propõe orientações para reescrita. Em sua maioria, as atividades também apresentam critérios de avaliação para a escrita. Em relação às condições de produção dos gêneros nessas atividades, sugerem que os alunos planejem a escrita pensando no possível leitor, no suporte de circulação e na finalidade do texto, todavia, a maior parte das atividades ainda delimitam a escola ou algum espaço (suporte) físico ou virtual ligado à escola como espaço central de interlocução.

Esta pesquisa pretende contribuir significativamente de algum modo com o processo de formação de professores, pois aponta caminhos metodológicos essenciais para o trabalho com atividades de produção escrita na escola. Cabe aos professores a compreensão de que eles não devem ser os únicos interlocutores dos textos produzidos por seus alunos e que atividades de produção de gêneros escritos não servem exclusivamente para atribuir notas, mas como um meio de comunicação social. É preciso a elaboração de atividades que possibilitem condições adequadas de produção, considerando tais procedimentos: planejamento, reescrita e avaliação.

De modo geral, a coleção avança em relação às condições de produção de textos, incentivando claramente o trabalho com gêneros textuais, entendendo que são de suma importância para as práticas sociais e comunicativas. Enfatiza a relevância da leitura para que se alcance bons resultados na escrita, já que não é viável para os alunos escreverem sobre uma temática desconhecida. As atividades propostas na coleção consideram etapas desde os procedimentos de planejamento até

a escrita final do texto, possibilitando que os alunos desenvolvam diferentes habilidades. Por isso, é necessário que a escola disponibilize tempo para que os alunos planejem e revejam seus textos, com a finalidade de alcançar resultados desejáveis. Podemos concluir também que, embora as atividades de produção de texto apresentadas na coleção compreendam a importância de que os textos produzidos em diferentes gêneros tenham interlocutores diversos e finalidades distintas, a escola ainda continua sendo priorizada como espaço principal de interlocução.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, Telma; BRANDÃO, Ana Carolina. **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental** / organizado por Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão . 1ed., 1 reimp.— Belo Horizonte : Autêntica , 2007. 152 p.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise e compreensão**. São Paulo:parábola editorial, 2008.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa**. – 5. Ed. – Barueri [SP]: IBEP, 2018.

SILVA; Alexsandro da; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma; BRANDÃO, Ana Carolina. **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental / organizado por Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão . 1ed., 1 reimp.– Belo Horizonte : Autêntica , 2007. 152 p.